

Aula 3

A ESTRUTURA DA PALAVRA

META

Descrever a estrutura nominal, representando os elementos que constituem o vocábulo formal (nome).

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

identificar os elementos que compõem a estrutura dos vocábulos formais ou mórficos.

PRÉ-REQUISITOS

Introdução à Morfologia e estudo dos seus conceitos básicos.



(Fonte: <http://www.gettyimages.com>).

INTRODUÇÃO

Meu caro aluno, nas aulas anteriores, vimos alguns conceitos básicos de Morfologia e a importância dos estudos linguísticos nesse campo. Estudar os morfemas da língua portuguesa, tanto nos mecanismos de flexão, quanto nos de derivação, tem-nos levado a uma melhor compreensão da língua, de sua estrutura e dos processos de formação das palavras. Você aprenderá nesta aula como as unidades mínimas significativas estruturam o vocábulo mórfico, também chamado de palavra. Na língua oral, a palavra é difícil de ser definida, embora facilmente a reconheçamos na cadeia sonora. Na língua escrita, há mais sistematização, pois a seqüência de sons possíveis ocorre entre espaços e/ou sinais de pontuação. De qualquer forma, percebemos que sua definição gera dificuldades à luz da Linguística. Isso você constatará, e logo tudo se tornará mais claro.



(Fonte: <http://www.clicbrasil.com.br>).

O QUE É A PALAVRA?

1. Prefixo (P)
2. Radical (Rd)
3. Sufixo (S)
4. Vogal temática nominal (VTN)
5. Radical (Rd)
6. Sufixo (S)
7. Desinência de gênero (DG)
8. Desinência de número (DN)

Você já pensou nisso? Veja bem, não é fácil definir essa unidade lingüística que pode ter apenas um morfema, a exemplo de *sol* e *mar*. Nesses casos, são monomorfêmicos.

A palavra ainda pode se constituir de vários morfemas, como em

in felic idad e, sabor os a s
 1 2 3 4 5 6 7 8

E se tiver somente um radical, é classificada de simples. Temos como exemplos

cafezal, deslealdade, cadeirinha etc.

Quando a palavra tem dois ou mais radicais, é uma estrutura composta. Ex: pé-de-cana; pó-de-arroz; guarda-chuva. No entanto, ocorre um problema de definição, pois há formas distintas para uma só palavra. Temos *mesa* (singular) e *mesas* (plural), mas se tomarmos a palavra *manga*, como exemplo, ela pode ser forma do verbo mangar (3ª pessoa do singular do modo indicativo); aparece como substantivo manga (fruta) e manga (parte da camisa), ou seja, uma forma (um morfe) para três palavras (morfemas distintos). Citando aqui outros exemplos, temos formas verbais em *venderemos*, *venderíamos*, *vendeste* para o mesmo verbo. Porém, a venda (substantivo) é uma palavra distinta porque seu radical tem significado diferente. Outro exemplo, *mar* e *mares* são duas formas da mesma palavra; já *maresia*, por ter significação diferente, é uma palavra distinta. A palavra é uma estrutura, pois a seqüência de letras é reconhecida no léxico. Se em vez da palavra *Roma*, escrevêssemos ou falássemos *mroa*, ninguém nos entenderia e essa não seria uma seqüência possível.

A ESTRUTURA DA PALAVRA

Sabemos que a língua é uma estrutura.

Por muitos séculos a palavra foi considerada indivisível, ainda que apresentasse variações na forma, como as flexões verbais. Entretanto, formamos palavras a partir de outras palavras; então somos forçados a

reconhecer que elas podem ser unidades compostas ou ainda complexas. Quando constituídas de dois ou mais morfemas são compostas; por exemplo, a palavra *mesa* é constituída de radical “mes” e da vogal temática “a”, ou seja, de dois elementos. Também consideramos composto o substantivo ou adjetivo formado de dois ou mais radicais. Temos muitos exemplos na nossa língua, como *pé-de-moleque*, *arranha-céu*, *caneta-tinteiro*, *azul-marinho*, etc. Há estruturas que têm mais de um radical (composição) e admitem sufixo, a exemplo de:

horti fruti granj eiro, que é complexa porque sofreu dois processos
Rd Rd Rd S

de formação, a composição e a derivação sufixal.

O nome (palavra que abriga outras classes que não o verbo e as classes conectivas) se constitui de um ou mais elementos mórficos. Vejamos alguns exemplos pela tabela apresentada por Zanoto (1986, p. 52).

CONSTITUIÇÃO MÓRFICA DO NOME

O nome pode estar constituído de um único elemento mórfico, o radical. Esse radical pode ser ampliado por morfemas derivacionais, desinências, podendo haver uma vogal temática.

Alguns exemplos de como pode apresentar-se morficamente estruturado o nome:

Rd
Flor

Rd	+	VTN
árvor-		e

Rd	+	VTN	+	DN
flor-		e -		-s

R	+	SD	+	VTN	+	DN
flor-		(e)zinh		-a		-s

Pref.	+	Rd	+	SD	+	SD	+	DG	+	DN
des-		- atual-		iz-		-ad-		-a-		-s

Como você viu, há três tipos básicos de morfemas que constituem o nome:

1. O radical (semantema), que dá significação básica;
2. Os morfemas derivacionais (prefixos e sufixos), que formam novas palavras;

3. Os **morfemas flexionais** (desinências), que especificam o gênero e o número.

4. Os morfemas **classificatório** (vogais temáticas nominais e verbais);

Este último elemento, a vogal temática, não existe nos nomes atemáticos, a exemplo de *cajá, vovô, ruim*, entre tantos outros vocábulos oxítonos.

Examinaremos com mais detalhes esses elementos, iniciando pela caracterização da raiz e do radical. Nesta viagem pelo campo da Morfologia, vamos até Zanoto (1986, p. 35-39).

RAIZ E RADICAL

Diz Saussure que raiz é o “elemento irredutível e comum a todas as palavras da mesma família” (1972, 255). Celso Luft, por sua vez, afirma que “é a parte significativa central das palavras, obtida pela eliminação dos afixos, vogal temática e desinência” (1972, 90). É, portanto, o semantema de Vendryes, ou o lexema de André Martinet. É o elemento que se repete em todas as palavras cognatas, às vezes com pequenas variações (alomorfes). Sob o aspecto sincrônico, a raiz (Rz) coincide com o radical primário (Rd). “PEDR-” é a raiz ou o radical primário de “PEDR-a”, “PEDR-eiro”, “PEDR-ada”, “PEDR-ificar”, “em-PEDERN-ido”, e demais palavras cognatas, isto é, da mesma família morfológica.

Em cada série de cognatos, abaixo, a raiz aparecem em destaque.

1. TERR-a, TERR-inha, en-TERR-ar
2. LETR-a, LETR-eiro, LETR-ado
3. FOLH-a, FOLH-ar, des-FOLH-ado
4. CABEL-o, CABEL-udo, des-CABEL-ado
5. GUERR-a, GUERR-ear, a-GUERR-ido

Ao radical primário podem ir sendo acrescentados sufixos e prefixos. Acrescentando-se um afixo, o radical será secundário; dois, terciário; três, quaternário; quatro, quinário; e assim segue.

Observe o quadro abaixo:

Vocábulo	Rd Primário ou Rz	Rd secundário	Rd terciário	Rd quaternário
1. civilização	civil	civiliz-	civilizaçã-	
2. infelicitar	felic	infelic-	infelicit-	
3. desenterradas	terr-	enterr-	desenterr-	desenterrad-
4. desenganchar	ganch-	enganch-	desenganch-	
5. nacionalização	nacion-	nacional	nacionaliz-	nacionalizaçã-

Chega-se à raiz ou ao radical, eliminando-se os afixos, as desinências e a vogal temática.

Muitas vezes são postos em oposição radical e desinência, sem destacar os diversos estágios de radicais. É útil introduzir, nesse caso o conceito “radical final” (Rf), ou simplesmente radical, que se obtém eliminando-se as desinências e a vogal temática. Em, por exemplo, “*desestabilizar*”, o Rf é “*desestabiliz-*”, subtraindo-se, portanto, a VT “-a”, e a desinência “-r”.

Observe:

Vocábulo	Rz (ou Rd primário)	Rf
1. iletrado	LETR-	iletrad-
2. descobrimento	COBR-	descobrimen-
3. empobrecer	POBR-	empobrec-
4. engraçadinhas	GRAC-	engraçadinh-
5. ajustávamos	JUST-	ajust-

Também existe o conceito de raiz e radical sob o aspecto diacrônico. Raiz seria o elemento historicamente original, primeiro, do qual teriam derivado os vocábulos da mesma família etimológica. Esse conceito, porém, foge ao interesse desse trabalho descritivo sincrônico, mesmo porque, caso interessasse, deveria ser objeto de pesquisas muito penosas e, não raro, de resultados pouco animadores, mais conjecturais que definitivos.

AFIXOS

Os afixos são segmentos fônicos acrescentados antes, no meio, ou depois do radical (primário ou não), constituindo, respectivamente, prefixos, infixos ou sufixos. São, pois, morfemas aditivos, representados por formas presas.

O termo “afixo” é abrangente e pode englobar tanto morfemas derivacionais como flexionais. Os afixos flexionais, que em português são sufixais, são mais comumente denominados desinências.

a) Prefixo – É um acréscimo feito antes do radical. Serve para derivar palavras.

Os prefixos normalmente alteram com alguma profundidade as palavras às quais se agregam. “*Imoral*”, “*contrapor*”, “*desonesto*”, por exemplo, têm significados antônimos a “*moral*”, “*pôr*” e “*honesto*”. Outras vezes o prefixo não chega a ter força antonímica, mas mesmo assim, introduz alterações bastante intensas: “*repor*”, “*retrovisor*”, “*anteprojeto*”.

Grande parte dos prefixos são herança de proposições gregas e latinas, algumas com existência atual. Foi esse aspecto que levou Mattoso Câmara a afirmar que a prefixação é o caso de composição e não de deri-

vação vocabular. É uma posição extremada, carecendo, parece-nos, de apoio na realidade lingüística, uma vez que os prefixos são formas presas, não se comportam mais como preposições e estão longe de se igualarem a radicais quanto à sua carga semântica.

b) Sufixo – É um morfema acrescido após o radical, para derivar nova palavra (derivação sufixal). Os sufixos flexionais são denominados desinências (D).

A função dos sufixos derivacionais é acrescentar ao elemento básico uma idéia secundária (derivação), ou enquadrar a palavra em uma das classes gramaticais; às vezes, as duas coisas juntas. Acrescentando, por exemplo, à base “salt(o)” o sufixo “-it(ar)”, estaremos, de um lado, adicionando à significação básica contida no semantema uma idéia acessória, que é a ação de dar saltos de maneira, digamos, diminutiva, e, de outro lado, estaremos enquadrando o vocábulo na classe gramatical dos verbos. É comum, também, não ocorrer a mudança de classe gramatical, ficando o sufixo somente com a primeira função: “casa: “casinha”, “chuva”: “chubarada”, “quebrar”: “quebrantar”.

O prefixo e o sufixo podem ser acrescidos conjuntamente à base mórfica, resultando daí palavras derivadas por parassíntese. Os dois afixos, nessa derivação parassintética, são corresponsáveis pela nova acepção que se introduz. Seria o caso de considerá-los um morfema descontínuo, iniciando com o prefixo, interrompendo-se na base e culminando com o sufixo: “a-manh-ec(er)”, “a-pedr-ej(ar)”, “des-alm-ad(o)”.

VOGAL TEMÁTICA

A vogal temática (VT) é um segmento fônico que se acrescenta ao radical (primário ou não) para agrupar vocábulos (nomes e verbos) em categorias.

A vogal temática agrupa os verbos em três categorias, correspondendo às três conjunções verbais:

1. Verbos de vogal temática “-a”: primeira conjugação
2. Verbos de vogal temática “-e”: segunda conjugação
3. Verbos de vogal temática “-i”: terceira conjugação

Os nomes também formam três categorias, conforme a vogal temática que têm:

“-a”: sala, poeta, porta;

“-e” presente, alegre, norte (às vezes “-i”: cáqui);

“-o”: muro, alto, sério (às vezes “-u”: céu, europeu).

Assim, o “-o” e “-e” átonos finais, nos nomes, são a vogal temática desses nomes. O “-a” átono final será vogal temática, se não representar flexão de gênero: o “-a” de “artist-a”, “telefonem-a”, “borrach-a” é vogal temática. Mas o “-a” de “mestr-a”, “bel-a”, “nov-a” é desinência de gêne-

ro feminino (o masculino é forma não marcada; sem desinência de gênero). O “-a” átono final será, então, desinência de feminino, quando se opuser a um masculino sem esse “-a”. Do contrário será vogal temática.

O radical somado à vogal temática formam o tema, que serve de base para o acréscimo das desinências.

Os nomes que não possuem vogal temática, portanto, sem tema, são chamados de atemáticos. São atemáticos os oxítonos terminados por vogal: ô, ó, ê, é, á, ã, i, u. Ex.: *capô, paletó, dendê, jacaré, alvará, irmã, bisturi, bauru*. No singular, os nomes terminados em l, r, e/s não apresentam vogal temática, que reaparece no plural: *mar, mares; vez, vezes; mal, males*.

A flexão e a derivação sujeitam a vogal temática a frequentes mudanças morfofonêmicas, como:

- a) supressão: mes-a + inha: mesinha, maestr-e + a: mestra;
- b) crase: laranj-a + al: laranjal, carinh-o + oso: carinhoso;
- c) ditongação: azul + es: azuis, sal + es: sais (cai a consoante “-l” do radical e a vogal temática “-e” transforma-se na semivogal “-i”).

A vogal temática do verbo será estudada mais exaustivamente na próxima disciplina, ou seja, em Língua Portuguesa II.

FLEXÕES NOMINAIS

Desinência de gênero (DG)

A flexão de gênero se dá pelo acréscimo do morfema aditivo sufixal, ou seja, acrescentando-se ao radical a desinência do gênero feminino um “-a”. O “-a” átono final só é marca de gênero quando se opõe à forma masculina correspondente sem essa marca. Exemplos:

Ele / Ela **DG**

pato	pata	}	DG
cantor	cantora		
mestre	mestra		

DESINÊNCIA DE NÚMERO (DN)

O número dos nomes variáveis (substantivos, artigos, numerais, adjetivos e pronomes) é determinado pela presença do morfema de plural “-s”. O singular caracteriza-se pela ausência dessa marca.

Exemplo: *casas* (substantivo plural) / *casa* (substantivo singular)

os (plural)	o (singular) artigo
belos (plural)	belo (singular) adjetivo
primeiros (plural)	primeiro (singular) numeral

CONCLUSÃO

Você observou como os vocábulos formais da nossa língua se constituem? A partir da base ou do radical, podemos formar muitas outras palavras e, nesse aspecto, por ser tão variável e dinâmica, a língua vai ampliando seu léxico, criando novas estruturas.

RESUMO

Como você percebeu, a língua é uma estrutura, um todo organizado em partes. O vocábulo formal ou mórfico, que também chamamos de palavra, é formado de unidades mínimas carregadas de significado, os morfemas. São os (prefixos radicais, os afixos e sufixos), as desinências de gênero e número e as vogais temáticas nominais; isso porque só estamos nos referindo aos nomes (substantivo, adjetivo, pronome e artigo). Há palavras que só têm o radical. Ex.: *cajá, flor, tatu, dá* entre outras.

Há vocábulos como mais de um elemento, como:

sol ar, / cafe zal, / menin a s.
Rd S Rd S Rd DG DN

Assim, a palavra pode se flexionar, através de desinências de gênero e número ou se expandir, criando vocábulos pelo acréscimo de prefixos e sufixos.

ATIVIDADES

1. Você poderia listar palavras constituídas de vários morfemas? (Cite dez exemplos, separando os morfemas e, em seguida, denominando-os).
2. Cite dez exemplos de palavras compostas de dois ou mais radicais.
3. Por que a Linguística considera são (verbo) e são (adjetivo) palavras diferentes?
4. Por que os vocábulos porta e portas são uma só palavra?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Para responder à primeira questão, encontre palavras que tenham mais de um elemento mórfico. Exemplos:

cam - a, in -feliz, leal dad e
Rd VTN P Rd Rd S VTN

2. Encontramos na língua portuguesa muitas palavras compostas, a exemplo de *sem-terra*, *lança-perfume*, *camisa-dez*. Agora escolha você os exemplos que pedimos acima.

3. Cada palavra tem o seu significado, segundo o contexto linguístico em que se insere. Para termos a mesma palavra, não podemos ter sentidos diferentes.

4. Na formação do plural, há uma idéia de acréscimo no sentido quantitativo, permanecendo inalterada a significação básica da palavra.

REFERÊNCIAS

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

ZANOTO, Nomélio. **Estrutura mórfica da Língua Portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.